

Análise das características intervenientes do ambiente de prática do enfermeiro no espaço do hospital

Analysis of the intervening characteristics of the environment of nurses' practice in the hospital space

Análisis de las características intervenientes del ambiente de la práctica de la enfermería en el espacio hospitalario

Recebido: 26/07/2022 | Revisado: 02/08/2022 | Aceito: 04/08/2022 | Publicado: 14/08/2022

Kamilla Rodrigues Leite Maciel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5750-9831>
Faculdade de Enfermagem, Brasil
E-mail: kamilla_rodrigues@hotmail.com

Antônio César Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1607-3215>
Faculdade de Enfermagem, Brasil
E-mail: anceri1964@gmail.com

Matheus Ricardo Cruz Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5787-8736>
Grupo Pesquisa TRIPALIUM, Brasil
Faculdade de Enfermagem, Brasil
E-mail: mtmatheusricardo@gmail.com

Resumo

Objetivo: Analisar a associação entre o ambiente das práticas e as características sociodemográficas e profissionais entre enfermeiros. **Método:** estudo com delineamento transversal, analítico, abordagem quantitativa, em um hospital público. A população foi constituída pelos profissionais enfermeiros. Para investigar as características intervenientes no ambiente de prática utilizamos o instrumento *Practice Environment Scale*, adaptado e validado para a cultura brasileira. **Resultados:** Participaram do estudo 103 (88,04%) profissionais enfermeiros. Os dados revelaram que 62,14% dos profissionais enfermeiros perceberam seu ambiente de prática profissional como desfavorável. Identificando-se correlação com as variáveis: estado civil, natureza do vínculo, natureza da função, unidade de lotação e tempo de trabalho na instituição. **Conclusões:** Aumentar as evidências sobre o reflexo dos ambientes desfavoráveis para a prática profissional da enfermagem resultará na melhoria da qualidade do trabalho ao tempo em que proporcionará condições aos gestores de planejamento e implementação de programas que visem ambientes de trabalho favoráveis à prática profissional.

Palavras-chave: Ambiente de trabalho; Ambiente de instituições de saúde; Enfermeira e enfermeiro; Serviços hospitalares; Prática profissional.

Abstract

Objective: To analyze the association between the practice environment and sociodemographic and professional characteristics among nurses. **Method:** study with a cross-sectional, analytical design, quantitative approach, in a public hospital. The population consisted of professional nurses. To investigate the intervening characteristics in the practice environment, we used the Practice Environment Scale instrument adapted and validated for the Brazilian culture. **Results:** 103 (88.04%) professional nurses participated in the study. The data revealed that 62.14% of the professional nurses perceived their professional practice environment as unfavorable. Correlation was identified with the variables: marital status, nature of the bond, nature of the function, staffing unit and working time in the institution. **Conclusions:** Increasing evidence on the reflection of unfavorable environments for professional nursing practice will result in an improvement in the quality of work while providing conditions for managers to plan and implement programs aimed at working environments that are favorable to professional practice.

Keywords: Workplace; Health facility environment; Nurse and nurse; Hospital services; Professional practice.

Resumen

Objetivo: Analizar la asociación entre el ambiente de práctica y las características sociodemográficas y profesionales de los enfermeros. **Método:** estudio con diseño transversal, analítico, enfoque cuantitativo, en un hospital público. La población estuvo constituida por enfermeras profesionales. Para investigar las características que intervienen en el ambiente de práctica, utilizamos el instrumento Practice Environment Scale adaptado y validado para la cultura

brasileña. *Resultados*: Participaron del estudio 103 (88,04%) profesionales de enfermería. Los datos revelaron que el 62,14% de los profesionales de enfermería percibieron su entorno de práctica profesional como desfavorable. Se identificó correlación con las variables: estado civil, naturaleza del vínculo, naturaleza de la función, unidad de dotación y tiempo de trabajo en la institución. *Conclusiones*: El aumento de la evidencia sobre el reflejo de los entornos desfavorables para el ejercicio profesional de enfermería redundará en una mejora de la calidad del trabajo al tiempo que brinda condiciones para que los gestores planifiquen e implementen programas dirigidos a entornos de trabajo favorables al ejercicio profesional.

Palabras clave: Ambiente de trabajo; Ambiente de Instituciones de salud; Enfermera y enfermero; Servicios hospitalarios; Práctica profesional.

1. Introdução

O ambiente de prática do enfermeiro é o cenário que permite a esse profissional aplicar seus conhecimentos, suas habilidades e demonstrar atitudes, sendo por alguns o local que mais permanecem diariamente. A presença de características no ambiente de trabalho que favoreçam a prática profissional do enfermeiro pode contribuir, assim, para o alcance de melhores resultados para os pacientes, profissionais e para a organização (Gasparino, et al., 2011).

A Academia Americana de Enfermagem, em 1981, em um estudo preliminar, identificou 41 hospitais *magnet* que atraíam e retinham enfermeiros de forma consistente, conhecidos como bons lugares para se trabalhar e que prestavam excelentes cuidados de enfermagem aos usuários (Mcclure, et al., 1983; Aiken, et al., 2019). Os hospitais *magnet* se tornaram referência internacional quanto aos atributos que os profissionais de enfermagem consideraram importantes no ambiente de trabalho e, conseqüentemente, de forma positiva na satisfação no trabalho e na qualidade do cuidado (Parisi & Melleiro, 2016). No Brasil, ainda não há instituições acreditadas como hospitais *magnet*.

Estudos enfatizam que ambientes de trabalho favoráveis à prática profissional do enfermeiro possuem menores taxas de mortalidade de pacientes (Aiken, et al., 2002; Friese, Lake, et al., 2008; Aiken, et al., 2008; Olds, et al., 2017); baixos índice de *burnout* (Aiken et al., 2008; Laschinger, 2008; Liou & Grobe, 2008), menor exaustação emocional (Hanrahan, et al., 2010; Patrician, et al., 2010), e melhor satisfação profissional (Aiken et al., 2008; Laschinger, 2008; Liou & Grobe, 2008; Hanrahan et al., 2010; Patrician et al., 2010; Friese, 2005; Gunnarsdóttir, et al., 2009).

Os ambientes desfavoráveis estão ligados ao déficit de pessoal, síndrome de *burnout* e insatisfação profissional com o trabalho (Estryn-Béhar, et al., 2007). Relacionados aos principais entraves no ambiente de trabalho, encontrou-se a falta de materiais; o absenteísmo; o número elevado de afastamento para tratamento de saúde, o que gera a sobrecarga de trabalho e insatisfação entre a equipe de enfermagem, comprometendo o paciente, o próprio profissional e a organização (Santos, et al., 2017).

Destaca-se que estudos sobre o ambiente de prática percebido pelo enfermeiro não são inéditos no Brasil, porém há limitação sobre a temática, os estudos iniciaram em 2008 (Gasparino & Guirardello, 2009). A produção científica sobre a temática ainda é escassa, principalmente quando se trata de um país como o Brasil, com dimensões continentais, com diferenças culturais e sociais expressivas, longe da possibilidade de generalizações dos resultados, já que, majoritariamente, os estudos estão concentrados nos grandes centros e em unidades de terapia intensiva.

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a associação entre o ambiente das práticas de enfermagem e as características sociodemográficas e profissionais entre enfermeiros atuantes no ambiente hospitalar.

2. Metodologia

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Saúde com Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso – *Campus Rondonópolis*. As informações foram coletadas após a leitura e a anuência dos participantes com a

assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, respeitando todos os princípios éticos e as normas regulamentadoras da pesquisa com seres humanos.

Trata-se de um estudo com delineamento transversal, analítico, com abordagem quantitativa, realizado em um hospital público, sob a gestão municipal, mantido pelo Sistema Único de Saúde (Estrela, 2018; Ludke & Andre, 2013).

Os leitos estão distribuídos nas áreas de clínica médica, cirúrgica, pediatria, UTI Adulto e UTI pediátrica. O estudo foi desenvolvido no período entre 2019 e 2020.

A população foi constituída pelos profissionais enfermeiros lotados e em exercício junto ao serviço de enfermagem do hospital, independente da natureza da atividade que realiza – assistência direta, gerenciamento ou gestão. O quadro de trabalhadores enfermeiros totalizou 119 indivíduos, considerando os critérios de inclusão: ser enfermeiro do serviço de enfermagem do hospital e ter, no mínimo, 90 dias de experiência na unidade. Não foram computados como população elegível para composição da população os enfermeiros lotados e em exercício fora do serviço de enfermagem da organização ou que estivessem de licença ou férias, afastados por mais de 30 dias da unidade.

Dentre os 117 enfermeiros que atenderam aos critérios de inclusão, oito negaram-se a participar da pesquisa, quatro estavam de licença por mais de 30 dias e dois estavam de férias. Ao considerar os indivíduos aptos a participar da pesquisa, tem-se, portanto 14 (11,96%) perdas e 103 (88,04%) de representatividade da população acessada para o estudo.

Foi procedida no próprio local de trabalho, com abordagem por conveniência individual dos profissionais em local reservado, de acordo com a disponibilidade destes. O instrumento relativo ao perfil sociodemográfico e profissional foi aplicado por meio de entrevista e a escala PES por autoperenchimento, com duração média de 25 minutos.

O perfil sociodemográfico e profissional contemplou variáveis de identificação (sexo, estado civil atual, idade, local de nascimento – UF e filhos) e caracterização profissional (tempo de formação na área, ano de ingresso na instituição, maior escolaridade, natureza da sua função, unidade de lotação no serviço de enfermagem, turno de trabalho mais praticado, carga horária de trabalho semanal mais praticada, jornada semanal de trabalho, atividades em outros vínculos de trabalho na área e unidades clínicas).

Para investigar as características intervenientes no ambiente de prática utilizamos o *Practice Environment Scale* (PES), instrumento autoaplicável, multidimensional que tem por objetivo avaliar a presença das características do ambiente da prática profissional da enfermagem (Aiken & Patrician, 2020).

O *Practice Environment Scale* (PES) foi adaptado e validado para a versão brasileira, sendo uma ferramenta válida e confiável para atingir seu objetivo (Gasparino & Guirardello, 2017). O instrumento é composto por 24 itens, distribuídos em 5 dimensões/subescalas, sendo elas: Participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalares (itens: 5, 13, 17, 19, 22); fundamentos de enfermagem voltados para a qualidade do cuidado (itens: 4, 14, 15, 18, 21, 23, 24); habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem (itens: 3, 6, 9, 11, 16); adequação da equipe e de recursos (itens: 1, 7, 8, 10) e relações colegiais entre enfermeiros e médicos (itens: 2, 12, 20).

A escala de medida utilizada é a do tipo *Likert* que varia entre um e quatro pontos, na qual o participante responde se concorda que determinada característica está presente em seu trabalho diário. O instrumento validado para a versão brasileira apresentou os seguintes valores de consistência interna, medida a partir do Alpha de *Cronbach*: participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalares (0,87); fundamentos de enfermagem voltados para a qualidade do cuidado (0,83); habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem (0,87); adequação da equipe e de recursos (0,83), bem como das relações colegiais entre enfermeiros e médicos (0,76) (Gasparino & Guirardello, 2017).

Os dados foram duplamente digitados no programa EPI Data versão 3.1 e depois transportados para o Excel para seguir à análise. Os dados coletados foram analisados descritivamente por meio do Statistics/Data Analysis (Stata) versão 12.

Para descrever o perfil sociodemográfico e profissional utilizou-se estatísticas descritivas com elaboração de tabelas de frequências absoluta (n), percentual (%) das variáveis categóricas e cálculo de medida de posição e dispersão (mediana, desvio-padrão, valores mínimo e máximo) para variáveis quantitativas contínuas.

Para a análise de correlação das variáveis dependentes e independentes utilizou-se o teste de Correlação de Fisher's. Adotou-se o nível de significância de 5 % ($p \leq 0,05$) para associação estatisticamente significativa. Realizou-se a categorização das dimensões do PES em uma variável binária (favorável e desfavorável), conforme forma de classificação validada (Lake, 2002; Lake & Friese, 2006; Gasparino & Guirardello, 2017). Dessa forma, não sendo necessário aplicar teste de normalidade dos dados.

Os escores para as dimensões/subescalas são obtidos pela média dos escores das respostas dos sujeitos, que variam entre um e quatro pontos (Lake, 2002; Lake & Friese, 2006; Gasparino & Guirardello, 2017). Quanto maior a pontuação, maior a presença das características favoráveis à prática profissional do enfermeiro.

3. Resultados

O estudo contou com a participação de 103 (88,04%) profissionais enfermeiros inseridos nos serviços de enfermagem da instituição. Na caracterização dos enfermeiros houve a predominância do sexo feminino (82,52%), com média de idade 39,58 anos e semelhante entre o grupo de casados/união estável (45,63%) e a maioria tinham filhos (30,09%). Em relação à formação verificou-se que 78,64% possuem Pós-Graduação *Lato sensu* (especialização) e 5,83% Pós-Graduação *Stricto sensu* (mestrado ou doutorado), com média de formação na área, em anos, foi de 10,85 ($\pm 6,11$). O tempo de ingresso na instituição teve maior prevalência na categoria 6 meses a 3 anos com 39,81%, registrando uma média de 6,85 anos ($\pm 6,5$), segundo o tipo de vínculo na instituição 46,60% são estatutários/efetivos e 53,40% prestadores de serviço (vínculo precário), ressaltando que a maioria dos enfermeiros são contratados por tempo determinado, mediante a contrato informal. A distribuição dos enfermeiros, segundo o setor de atuação, foi de 15,53% bloco pediátrico, 15,53% unidades de terapia intensiva adulto, 19,42% unidades de clínica médica, 26,22% bloco de urgência e emergência, 14,56% bloco cirúrgico e 8,74% bloco acolhimento

A apreciação do ambiente de trabalho percebido pelos enfermeiros, na tabela 3, são ilustrados os achados descritivos. A média do escore obtida foi de 2,35, desvio padrão $\pm 0,66$, mediana 2,16, mínimo 1,25 e máximo de 4,00 (Tabela 1).

A partir da classificação das organizações através de escores (Lake & Friese, 2006) a instituição de saúde estudada é classificada como um ambiente desfavorável para a prática profissional do enfermeiro.

Tabela 1 - Medidas descritivas do PES pelas dimensões e escore total. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, 2019.

Dimensões	Média	Desvio-padrão	Mediana	Mínimo	Máximo
D1. Participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalares	2,15	±0,72	2,00	1,00	3,80
D2. Fundamentos de enfermagem voltados para a qualidade do cuidado	2,22	±0,65	2,14	1,00	3,85
D3. Habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem	2,31	±0,73	2,20	1,00	3,80
D4. Adequação da equipe e de recursos	1,94	±0,67	1,75	1,00	3,50
D5. Relações colegiais entre enfermeiros e médicos	2,86	±0,75	3,00	1,00	4,00
Composição: Ambiente de prática de enfermagem	2,35	±0,66	2,16	1,25	4,00

Legenda: PES – Practice Environment Scale - VERSÃO BRASILEIRA. Fonte: dados de pesquisa. Autores.

A consistência interna foi avaliada pelo Alpha de Cronbach, mostrando escores significativos para todas as dimensões e valores para a composição total sendo de 0,93, semelhante ao encontrado por pesquisa que traduziu e validou a escala para cultura brasileira (Lake & Friese, 2006). Mostrando que os instrumentos são considerados consistentes para avaliar o ambiente das práticas de enfermagem.

A Tabela 2 a seguir, apresenta, a partir do PES, a classificação do ambiente de prática, segundo os indivíduos do estudo.

Tabela 2 - Classificação do ambiente de prática, segundo a categoria favorável e desfavorável das dimensões do PES. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, 2019.

Dimensões	Alfa de Cronbach*	n	%
Participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalares	0,79		
Favorável		33	32,04
Desfavorável		70	67,96
Fundamentos de enfermagem voltados para a qualidade do cuidado	0,83		
Favorável		39	37,86
Desfavorável		64	62,14
Habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem	0,82		
Favorável		39	37,86
Desfavorável		64	62,14
Adequação da equipe e de recursos	0,70		
Favorável		19	18,45
Desfavorável		84	81,55
Relações colegiais entre enfermeiros e médicos	0,77		
Favorável		71	68,93
Desfavorável		32	31,07
Composição: Ambiente de prática de enfermagem	0,93		
Favorável		39	37,86
Desfavorável		64	62,14

Legenda: * Avaliação da consistência interna das medidas, através do Alpha de Cronbach com escores para cada dimensão e composição total do instrumento PES. Fonte: dados de pesquisa. Autores.

Os dados revelaram que 62,14% dos profissionais enfermeiros perceberam seu ambiente de prática profissional como desfavorável (Tabela 2). Sobre as dimensões, as análises apresentaram que a única dimensão percebida por possuir mais características favoráveis se comparada as demais dimensões foi a 5 (Relações colegiais entre enfermeiros e médicos) com 68,93% e a dimensão percebida com menor característica favorável ao ambiente de prática foi a 4 (Adequação da equipe e de recursos) com 81,55%.

O ambiente de prática profissional obteve a correlação das variáveis: estado civil, natureza do vínculo, natureza da função, unidade de lotação e tempo de trabalho na instituição, utilizando-se a categoria binária, classificada como favorável e desfavorável das dimensões do PES.

A categoria binária desfavorável do PES possui correlação direta com a natureza do vínculo dos profissionais. Os profissionais efetivos perceberam em menor proporção a presença de características favoráveis no seu ambiente de prática, visualizando um ambiente de prática desfavorável em todas as dimensões, se comparados com os que são prestadores de serviços. A sua correlação com a dimensão 1, 2 e com o escore total do PES foi estatisticamente significativa ($p < 0,003$; $p < 0,001$; $p < 0,004$). No que se refere à natureza da função em ser assistencial ou gerencial, as análises mostraram em maior proporção que os enfermeiros assistenciais perceberam um ambiente de prática desfavorável se comparado com os de funções gerenciais, exceto na dimensão 5. Na dimensão 1 e 3 obtiveram relação estatisticamente significativa ($p < 0,002$; $p < 0,001$). Ao comparar os dois grupos em relação ao escore total da escala, não foi identificada significância estatística ($p < 0,062$). Os enfermeiros gerenciais perceberam menor presença de características favoráveis no ambiente de prática na dimensão 5, se comparada aos assistenciais. O tempo de trabalho na instituição possui correlação com a categoria desfavorável do PES. O aumento do tempo de serviço na instituição possui relação com a percepção sobre seu ambiente de prática. A maior frequência

da classificação desfavorável nas dimensões 1, 2, 3, 4 e 5 tinham tempo de experiência entre 10-33 anos. As dimensões 1, 2 e 3 obtiveram correlação estatisticamente significativa ($p < 0,025$; $p < 0,038$; $p < 0,005$).

A análise comparativa do ambiente de prática de enfermagem entre os enfermeiros nas diferentes clínicas mostrou que, a percepção desfavorável foi proporcionalmente maior no Bloco Clínico Cirúrgico (86,67%), seguido pelo Bloco Pediátrico (75,00%), Clínica Médica (70,00%), Bloco Acolhimento (66,67%) Bloco Urgência e Emergência (44,44) e Bloco de Terapia Intensiva Adulto (43,75%). Foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre as unidades de lotação da instituição, quando associada a categoria desfavorável ($p < 0,044$).

Os enfermeiros que atuavam no Bloco Clínico Cirúrgico encontraram poucas características favoráveis no ambiente de trabalho, relacionado às dimensões 2 e 4, se comparado a outras unidades de lotação. As unidades inseridas na categoria acolhimento, às quais prestam assistência de enfermagem com menor intensidade por se tratar do setor de classificação de risco e coleta de sangue, perceberam o ambiente de prática como desfavorável em maior frequência se comparado às demais unidades nas dimensões 1, 3 e 5.

4. Discussão

Explorar o ambiente de prática nas instituições de saúde ao nível terciário pode contribuir para a implementação de novas estratégias por meio da gestão, a fim de garantir um ambiente favorável para a prática profissional da enfermagem, qualidade do cuidado prestado e diminuição dos problemas organizacionais.

Ao caracterizar o perfil sociodemográfico da população de estudada, houve predominância do sexo feminino com 82,52%, corroborando com vários estudos (Panunto & Guirardello, 2013; Balsanelli & Cunha, 2013; Oliveira, et al., 2016; Gasparino & Guirardello, 2017; Maurício, et al., 2017; Santos, et al., 2017; Dorigan & Guirardello, 2017; Oliveira, et al., 2017; Santos, et al., 2018; Dos Santos, et al., 2018; Pires, et al., 2018; Pires, et al., 2018; Boaretto, et al., 2020; Boaretto et al., 2020. A maior porcentagem verificada entre os estudos com objetos semelhantes foi de 95,6% (Alves & Guirardello, 2016).

A média de idade entre os profissionais desse estudo foi de 39,58 anos, encontramos características similares em vários estudos, os quais identificaram uma categoria relativamente jovem (Balsanelli & Cunha, 2013; Panunto & Guirardello, 2013; Oliveira et al., 2016; Maurício et al., 2017; Santos et al., 2017; Maurício et al., 2017; Oliveira et al., 2017; Oliveira, et al., 2018; Santos et al., 2018; Pires et al., 2018).

A maior proporção dos indivíduos $n=47$ (45,63%) era casada/união estável, corroborando com outras pesquisas (Oliveira et al., 2016; Santos et al., 2017; Oliveira et al., 2017; Dos Santos et al., 2018; Oliveira et al., 2018). Na minoria dos estudos, foram encontrados maior proporção de solteiros, 61,1% (Maurício et al., 2017), 48,9% (Pires et al., 2018). O estado civil influenciou a percepção dos enfermeiros sobre seu ambiente de prática, a categoria de viúvo/separado judicialmente, percebeu-se de modo mais acentuado as características desfavoráveis no seu ambiente de prática, seguido dos casados/união estável, enquanto os solteiros perceberam em maior proporção a presença de características favoráveis do ambiente de prática.

Quando correlacionada a variável natureza do vínculo e jornada de trabalho, percebeu-se que 100% ($n=55$) dos enfermeiros vinculados como prestadores de serviço exercem carga horária maior que se comparado com os de vínculo efetivo, corroborando com outro estudo (Ribeiro, et al., 2014). Reforçando a precarização do trabalho, além da extensa carga horária semanal, podemos acrescentar a desigualdade na remuneração; preocupação com a condição empregatícia instável; sobrecarga de trabalho, devido possibilidade de mão de obra substituída ocasionando o aumento da exposição a situações de estresse (Jesus et al., 2015).

Relativo à formação profissional, a maioria dos enfermeiros possuem pós-graduação *lato sensu* (especialização). A busca por qualificação é notória no estudo, principalmente para os enfermeiros que se vinculam na instituição como prestadores de serviço, apresentando uma frequência de 53,39%, porém nenhum enfermeiro prestador de serviço possui pós-

graduação *stricto sensu* (mestrado/doutorado) se comparado com os de vínculo efetivo com 12,5% ($n=6$), a condição empregatícia estável estimula investimentos à constante qualificação profissional na área da enfermagem devido à certeza da permanência em seu local de trabalho e às aspirações de melhorias em sua carreira (Jesus, et al., 2015).

Fator importante na construção da percepção dos profissionais quanto ao seu ambiente de prática é o tempo de formação na área, a média do tempo de formação na área dos enfermeiros, em anos, foi de 10,85 anos e o tempo de ingresso na instituição teve maior prevalência na categoria de 6 meses - 3 anos com 39,81%, registrando-se uma média geral de 6,85 anos. No estudo de Dos Santos et al. (2018), a média da experiência profissional foi de 17 anos e na instituição foi de 15,9 anos. Evidenciou-se que os participantes dessa pesquisa apresentam uma maior experiência profissional e maior tempo de ingresso na instituição, corroborando resultados de outros estudos (Santos et al., 2017; Oliveira et al., 2018; Pires et al., 2018; Boaretto et al., 2020).

Estudo como o de Pires et al. (2018) identificou menores médias de experiência profissional, sendo que 46,8 % dos profissionais possuem entre 1 a 5 anos, corroborando com outros estudos (Balsanelli & Cunha, 2013; Panunto & Guirardello, 2013; Alves & Guirardello, 2016; Santos et al., 2018). O tempo de atuação dos profissionais na instituição pode alavancar a confiabilidade das respostas ao NWI-R e PES, pois os trabalhadores que conhecem a dinâmica laboral de seu serviço condensam uma percepção confiável e passível de mensuração, dando maior poder ao instrumento medir o que é proposto (Lake, 2002; Oliveira et al., 2018).

Na análise das características do ambiente de prática da enfermagem constatou-se que a média do escore foi de 2,35, classificando a instituição estudada como desfavorável para a prática profissional dos enfermeiros. 62,14% dos enfermeiros perceberam seu ambiente de prática profissional como desfavorável. No estudo nacional que utilizaram o PES verificaram que 84,30% perceberam seu ambiente de prática desfavorável (Pires et al., 2018), corroborando com alguns estudos (Aiken et al., 2008; Jesus et al., 2015; Fatma & Sokmen, 2018).

Uma pesquisa que buscou descrever as modificações e o uso do PES-NWI em diversos contextos e países, constatou em 13 estudos selecionados escores compostos do PES-NWI com variação de 2,48 a 3,17 (Warshawsky & Havens, 2011), corroborando com o estudo de Warshawsky e Havens (2011), com base na escala Likert de 4 pontos, uma variação semelhante de 2,30 a 3,07 do escore composto do PES-NWI.

Foram encontrados ambientes favoráveis à prática profissional, na maioria dos estudos realizados em instituições brasileiras que utilizaram o NWI-R (Balsanelli & Cunha, 2013; Panunto & Guirardello, 2013; Maurício et al., 2017; Santos et al., 2017; Santos et al., 2018; Pires et al., 2018; Dos Santos et al., 2018; Boaretto et al., 2020), inclusive os que tinham sua população de estudo constituída por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem (Alves & Guirardello, 2016; Oliveira et al., 2016; Oliveira et al., 2018).

Os ambientes de trabalho favoráveis à prática profissional demonstraram características positivas, a quais os enfermeiros perceberam ter autonomia, controle sobre o ambiente, boas relações entre médicos e enfermeiros e suporte organizacional. A subescala autonomia sobressaiu entre as outras subescalas como a mais favorável (Maurício et al., 2017; Dos Santos et al., 2018).

A apresentação das médias gerais possibilitou evidenciar que tanto os enfermeiros que ocupam cargos assistências quanto gerenciais perceberam seu ambiente de prática como desfavorável, porém os enfermeiros assistenciais perceberam em maior frequência características desfavoráveis sobre a participação na discussão dos assuntos hospitalares e habilidade, liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem se comparada aos gerentes de enfermagem.

Ao realizar a análise comparativa do ambiente de prática de enfermagem entre os enfermeiros nas diferentes clínicas, notou-se que a percepção desfavorável foi proporcionalmente maior no Clínico Cirúrgico, seguido do Bloco pediátrico,

havendo diferença estatisticamente significativa entre as unidades de lotação da instituição. Não foi observada diferença estatisticamente significativa entre os profissionais das unidades de cuidados intensivos e do Serviço de Emergência quando se associou as variáveis demográficas e profissionais com as subescalas do *NWI-R*, ambos serviços apresentaram um ambiente de trabalho favorável à prática profissional (Maurício et al., 2017). Constataram que existem variações significativas nos ambientes de prática de enfermagem de unidade entre 11 tipos de unidades estudadas e pelo status do hospital *magnet*, os quais caracterizaram as unidades pediátricas mais favoráveis e as unidades médico-cirúrgicas as menos favoráveis (Swiger, et al., 2017), corroborando o com os resultados (Choi & Boyle, 2014) também encontraram diferenças significativas ao compararem a percepção dos enfermeiros que atuam em oncologia versus enfermeiros que atuam em clínicas médicas cirúrgicas, notando-se que os enfermeiros oncológicos relataram ambientes de prática mais favoráveis e melhores resultados do que os enfermeiros médico-cirúrgicos.

Como limitação do estudo, pontua-se, a impossibilidade de comparação entre outras instituições do município. Poucos estudos brasileiros foram encontrados sobre o ambiente de prática que utilizaram o PES, dificultando a comparação dos achados. Em estudos que utilizarem o PES é fundamental explicar brevemente sobre o processo de adaptação e de validação, abordando as principais mudanças da estrutura do instrumento original de Lake 2002, de modo a facilitar a comparação dos achados. A abordagem quantitativa não consegue abranger a totalidade do constructo, sendo ideal a incorporação do método misto, ressaltando ser algo inovador na área da saúde e da enfermagem.

A explanação sobre o ambiente de prática evidenciado, possibilitou o diagnóstico situacional da instituição, colaborando para implicação de novas estratégias gerenciais, no intuito de viabilizar ambientes de práticas favoráveis.

Atribuímos as necessidades de estudos multicêntricos e de intervenção, buscando visualizar o atual cenário das instituições de saúde no Brasil, possibilitando melhor compreensão do ambiente de trabalho da enfermagem entre as regiões, estados e municípios, contribuindo para a construção de mudanças institucionais que visem a melhoria dos resultados de todas as organizações de saúde, mesmo as que não estão inseridas no programa de acreditação hospitalar.

5. Conclusão

Os enfermeiros avaliaram seu ambiente de trabalho como desfavorável à prática profissional. Julgaram possuir poucas características favoráveis no seu ambiente de prática referentes à participação dos enfermeiros na discussão dos assuntos hospitalares; fundamentos de enfermagem voltados para a qualidade do cuidado; habilidade de liderança e suporte dos coordenadores/supervisores de enfermagem aos enfermeiros/equipe de enfermagem e adequação da equipe e de recursos. Achados possibilitaram verificar a associação significativa entre as variáveis: estado civil; natureza do vínculo; tempo de trabalho na instituição e unidade de lotação com o PES. Assim, pode-se afirmar que as variáveis citadas possuem relação com a percepção sobre o ambiente de prática profissional.

Sugere-se outros estudos que contemplem variáveis que permitam investigar a correlação do ambiente de prática do enfermeiro e as demais categorias da equipe de enfermagem com a qualidade de vida no trabalho; clima de segurança; satisfação no trabalho; distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT); comportamentos de promoção da saúde do trabalhador; carga de trabalho; omissão de cuidados de enfermagem; empoderamento profissional; dimensionamento de pessoal de enfermagem.

Ainda neste sentido, teria especial importância para o constructo a melhor exploração, em futuros estudos, da variável “natureza do vínculo”, frente à crescente precarização do trabalho na área da saúde/enfermagem, quer público ou privado (reforma trabalhista), por considerar que a vulnerabilidade no trabalho, relacionada à natureza do vínculo, pode concorrer para melhores ou piores condições e satisfação no trabalho.

Referências

- Aiken, L. H., & Patrician, P. A. (2000). Measuring organization traits of hospitals: the Revised Nursing Work Index. *Nurs Res.* 49(3), 146-53. https://journals.lww.com/nursingresearchonline/Abstract/2000/05000/Measuring_Organizational_Traits_of_Hospitals__The.6.aspx
- Aiken, L. H., Clarke, S. P., Sloane, D. M., Lake, E. T., & Cheney, T. (2008). Effects of hospital care environment on patient mortality and nurse outcomes. *The Journal of nursing administration.* 38(5), 223-232. <http://dx.doi.org/10.1097/01.NNA.0000312773.42352.d7>
- Aiken, L. H., Sloane, D. M., & Lake, E. T. (1997). Satisfaction within patient care units: a national comparison of dedicated and scattered-bed units. *Med Care.* 35 (9), 948-962. https://www.jstor.org/stable/3767459?seq=1#page_scan_tab_contents
- Aiken, L. H., Sean, P., Clarke, S. P., & Sloane, D. M. (2002). Hospital staffing, organization, and quality of care: cross-national findings. *International Journal for quality in Health care.* 14(1), 5-14. <http://dx.doi.org/10.1067/mn.2002.126696>
- Alves, D. F. S., & Guirardello, E. B. (2016). Ambiente de trabalho da enfermagem, segurança do paciente e qualidade do cuidado em hospital pediátrico. *Rev Gaúcha Enfem.* 37(2), 1-7. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58817>
- Balsanelli, A. P., & Cunha, I. C. K. (2013). O ambiente de trabalho em unidades de terapia intensiva privadas e públicas. *Acta Paulista de Enfermagem.* 26(6), 561-8. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002013000600009>
- Boaretto, F., Haddad, M. C. F. L., Rossaneis, M. A., Gvozdz, R., & Pissinati, P. D. S. C. (2016). The work environment of nurses who perform care activities in a university hospital. *Cogitare Enferm.* 21(2), 1-10. <https://pdfs.semanticscholar.org/98a5/427eac7d78ebb97df48fb1f15cd5eda35525.pdf>
- Choi, S., & Boyle, D. K. (2014). Differences in nursing practice environment among US acute care unit types: a descriptive study. *International Journal of Nursing Studies.* 51(11), 1441-1449. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2014.03.001>
- Dorigan, G. H., & Guirardello, E. B. (2017). Ambiente da prática, satisfação e clima de segurança: percepção dos enfermeiros. *Acta Paul Enferm.* 30(1), 129-35. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700021>
- Dos Santos, J. L. G., Da Silva Copelli, F. H., De Oliveira, R. J. T., Magalhães, A. L. P., Gregório, V. R. P., & Erdmann, A. L. (2018). Ambiente de trabalho do enfermeiro na divisão de enfermagem materno-infantil de um hospital universitário. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.* 8(1), 2-8. <https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.2099>
- Estrela, C. (2018). Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa. Editora Artes Médicas.
- Estryn-Béhar, M., Van der Heijden, B. I., Ogińska, H., Camerino, D., Le Nézet, O., Conway, P. M., & Hasselhorn, H. M. (2007) The impact of social work environment, teamwork characteristics, burnout, and personal factors upon intent to leave among European nurses. *Medical care.* 45(10), 939-950. <https://doi.org/10.1097/MLR.0b013e31806728d8>
- Fatma, E. R., & Sokmen, S. (2018). Investigation of the working conditions of nurses in public hospital on the basis of nurse-friendly hospital criteria. *International Journal of Nursing Sciences.* 5(2), 206-212. <https://doi.org/10.1016/j.ijnss.2018.01.001>
- Friese, C. R. (2005). Nurse practice environments and outcomes: Implications for oncology nursing. *Oncology Nursing Forum.* 32(4), 765-772. <https://deepblue.lib.umich.edu/bitstream/handle/2027.42/94160/Nurse%20practice%20environments%20and%20outcomes%20Implications%20for%20oncology%20nursing.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Friese, C. R., Lake, E. T., Aiken, L. H., Silber, J. H., & Sochalski, J. (2008). Hospital nurse practice environments and outcomes for surgical oncology patients. *Health services research.* 43(4), 1145-1163. <https://doi.org/10.1111/j.1475-6773.2007.00825.x>
- Gasparino, R. C., & Guirardello, E. B. (2017). Validation of the practice environment scale to the Brazilian culture. *Journal of Nursing Management.* 25(5), 375-383. [10.1111/jonm.12475](https://doi.org/10.1111/jonm.12475)
- Gasparino, R. C., & Guirardello, E. B. (2009). Tradução e adaptação para a cultura brasileira do "Nursing Work Index-Revised". *Acta Paulista de Enfermagem.* 22(3), 281-7. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000300007>
- Gasparino, R. C., Guirardello, E. B., & Aiken, L. H. (2011) Validação da versão brasileira do Nursing Work Index - Revised (B - NWI - R). *Journal of Clinical Nursing.* 20(23), 3494-3501. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400052>
- Gunnarsdóttir, S., Clarke, S. P., Rafferty, A. M., & Nutbeam, D. (2009). Front-line management, staffing and nurse-doctor relationships as predictors of nurse and patient outcomes. A survey of Icelandic hospital nurses. *International journal of nursing studies.* 46(7), 920-927. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2006.11.007>
- Hanrahan, N. P., Aiken, L. H., McClaine, L., & Hanlon, A. L. (2010). Relationship between psychiatric nurse work environments and nurse burnout in acute care general hospitals. *Issues in mental health nursing.* 31(3), 198-207. <http://dx.doi.org/10.3109/01612840903200068>
- Jesus, E. H., Roque, S., & Amaral, A. F. (2015). Estudo RN4Cast em Portugal: ambientes de prática de enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem.* 26-44. <https://www.researchgate.net/publication/289537196>
- Lake, E. T., & Friese, C. R. (2006). Variations in nursing practice environments: relation to staffing and hospital characteristics. *Nursing research.* 55(1), 1-9. <https://doi.org/10.1097/00006199-200601000-00001>
- Lake, E. T. (2002). Development of the practice environment scale of the Nursing Work Index. *Research in nursing & health.* 25(3), 176-188. <https://doi.org/10.1002/nr.10032>
- Laschinger, H. K. S. (2008). Effect of empowerment on professional practice environments, work satisfaction, and patient care quality: Further testing the nursing worklife model. *Journal of Nursing Care Quality.* 23(4), 322-330. <http://dx.doi.org/10.1097/01.NCQ.0000318028.67910.6b>

- Liou, S. R., & Grobe, S. J. (2008). Perception of practice environment, organizational commitment, and intention to leave among Asian nurses working in US hospitals. *Journal for Nurses in Professional Development*, 24(6), 276-282. <http://dx.doi.org/10.1097/01.NND.0000342235.12871.ba>
- Ludke, M., & Andre, M. E. D. A. (2013). *Pesquisas em educação: uma abordagem qualitativa*. São Paulo: E.P.U.
- Maurício, L. F. S., Okuno, M. F. P., Campanharo, C. R. V., Lopes, M. C. B. T., Belasco, A. G. S., & Batista, R. E.A. (2017). Prática profissional do enfermeiro em unidades críticas: avaliação das características do ambiente de trabalho. *Rev. Latino-am. Enfermagem*, 25(2), 1-7. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281449566023>
- McClure, M. L., Poulin, M. A., Sovie, M. D., & Wandelt, M. A. (1983). Magnet hospitals: attraction and retention of professional nurses. American Academy of Nursing. Task Force on Nursing Practice in Hospitals. <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/summary?doi=10.1.1.487.3161>
- Olds, D. M., Aiken, L. H., Cimiotti, J. P., & Lake, E. T. (2017). Association of nurse work environment and safety climate on patient mortality: A cross-sectional study. *International journal of nursing studies*, 74, 155-161. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2017.06.004>
- Oliveira, E. M. D., Barbosa, R. L., Andolhe, R., Eiras, F. R. C. D., & Padilha, K. G. (2017). Ambiente das práticas de enfermagem e satisfação profissional em unidades críticas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(1), 79-86. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0211>
- Oliveira, J. L. C. D., Souza, V. S. D., Pereira, A. C. S., Haddad, M. D. C. F. L., Marcon, S. S., & Matsuda, L. M. (2018). Ambiente de trabalho e acreditação: análise pelo método misto explanatório sequencial. *Escola Anna Nery*, 22(4), 1-8. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0379>
- Oliveira, P. B. D., Spiri, W. C., Dell'Acqua, M. C. Q., & Mondini, C. C. D. S. D. (2016). Comparison between the accredited and non-accredited public hospital working environments. *Acta Paulista de Enfermagem*, 29(1), 53-59. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201600008>
- Panunto, M. R., & Guirardello, E. D. (2013). Ambiente da prática profissional e exaustão emocional entre enfermeiros de terapia intensiva. *Rev. Latino-am. Enfermagem*, 21(3), 1-8. http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n3/pt_0104-1169-rlae-21-03-0765.pdf
- Parisi, T. C. H., & Melleiro, M. M. (2016). Magnet recognition program: revisão integrativa de literatura. *Revista Baiana de Enfermagem*, 30 (4), 1-13. <https://doi.org/10.18471/rbe.v30i4.16705>
- Patrician, P. A., Shang, J., & Lake, E. T. (2010). Organizational determinants of work outcomes and classifications of quality care among nurses in the army medical department. *Research in nursing & health*, 33(2), 99-110. <http://dx.doi.org/10.1002/nr.20370>
- Pires, B. S. M., Oliveira, L. Z. F. D., Siqueira, C. L., Feldman, L. B., Oliveira, R. A., & Gasparino, R. C. (2018) Ambiente de trabalho do enfermeiro: comparação entre hospitais privados e público. *Einstein journal*, 16(4), 1-6. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2018AO4322
- Ribeiro, A. C., Souza, J. F., & Silva, J. L. (2014). A precarização do trabalho no SUS na perspectiva da enfermagem hospitalar. *Cogitare Enferm*, 19(3), 569-75. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v19i3.33034>
- Santos, J. L. G. D., Erdmann, A. L., Peiter, C. C., Alves, M. P., Lima, S. B. S. D., & Backes, V. M. S. (2017). Comparação entre ambiente de trabalho de enfermeiros gerentes e assistenciais no contexto hospitalar. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 51(3), 1-8. <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017017103300>
- Santos, J. L. G., Menegon, F. H. A., Schneider, D. G., Higashi, G. D. C., Copelli, F. H., & Erdmann, A. L. (2018). Ambiente de trabalho do enfermeiro em unidades de clínica médica e cirúrgica. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 8(1), 72-87. <https://doi.org/10.5902/2179769229506>
- Swiger, P. A., Patrícia, P. A., Miltner, R. S. S., Raju, D., Breckenridge-Sproat, S., & Lori, A. E. (2017). The Practice Environment Scale of the Nursing Work Index: an update drevie wand recommendations for use. *Rev. Internacional de estudos em enfermagem*, 74(1), 76-84. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2017.06.003>
- Warshawsky, N. E., & Havens, D. S. (2011). Global use of the practice environment Scale of the Nursing Work Index. *Nurs Research*, 60 (1), 17-31. <https://doi.org/10.1097/NNR.0b013e3181ffa79c>